

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

**GIOVANI PIRES NIOTTI**

**O INTERESSE DOS ACADÊMICOS FORMANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA UNESC 2012/2 EM RELAÇÃO A CAPOEIRA.**

**CRICIÚMA**

**2012**

**GIOVANI PIRES NIOTTI**

**O DE INTERESSE DOS ACADÊMICOS FORMANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA UNESC 2012/2 EM RELAÇÃO A CAPOEIRA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado  
para obtenção do grau de licenciatura no curso  
de Educação Física da Universidade do  
Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. Rômulo Luis

**CRICIÚMA**

**2012**

**GIOVANI PIRES NIOTTI**

**O INTERESSE DOS ACADÊMICOS FORMANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA UNESC 2012/2 EM RELAÇÃO A CAPOEIRA.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado  
pela Banca Examinadora para obtenção do  
Grau de licenciatura, no Curso de Educação  
Física da Universidade do Extremo Sul  
Catarinense, UNESC.

Criciúma, 03 de dezembro de 2012

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Rômulo Luis da Graça - Titulação - (UNESC) - Orientador

---

Prof. Victor Julierme Santos da Conceição - Mestre - (UNESC) - Examinador

---

Prof. Luiz Eduardo Garcia - Titulação - (Instituição)

## **AGRADECIMENTO**

Primeiramente a minha família, minha vó , meu pai, minha mãe, irmão e irmãs, primos e primas, amigos e professores. Em especial gostaria de agradecer minha Vó Teresa por estar sempre ao meu lado, meu pai e minha mãe por me darem o suporte necessário, meu primo Rogger que foi por ajuda e incentivo dele que consegui chegar até aqui junto ao curso acadêmico, meus amigos por simplesmente fazerem parte essencial da minha vida, ao meu orientador Rômulo Luis que me norteou nesse trabalho e ao meu co- orientador Douglas Amboni que além de me ajudar fundamentalmente neste trabalho, sempre me incentivou a fazer o melhor possível e nunca desanimar.

Gostaria de agradecer também ao meu amigo Adriano (Leitão) Nunes que me presenteou com os primeiros ensinamentos da arte da capoeiragem, ao professor Jamanta e ao meu Mestre “Queixo” que me proporcionaram conhecimento e mandinga.

**“Capoeirista não é aquele que se movimenta  
pelo corpo e sim aquele que se deixa  
movimentar pela alma.”**

**(Mestre Pastinha)**

## RESUMO

A presente pesquisa tem como tema o interesse dos acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura 2012/2 em relação a capoeira, tendo como objetivo geral: Verificar o interesse dos acadêmicos formandos de educação física licenciatura UNESC 2012/2 em relação a capoeira. E como objetivos específicos: identificar se o curso acadêmico influenciou no interesse pela capoeira junto aos acadêmicos; Verificar se os acadêmicos formandos de educação física licenciatura UNESC 2012/2 trabalham ou trabalharão com a capoeira nas suas respectivas aulas. A amostra foi composta por 28 participantes, de ambos os gêneros, sendo que os dados foram coletados por meio de questionário, contendo questões fechadas e abertas. Os resultados demonstram que a maioria dos indivíduos tem interesse pela capoeira, acham importante como conteúdo, que deve ser trabalhada nas aulas de educação física e se faz presente nos PCN-EF. Porém a um número baixo quanto aos acadêmicos trabalharem com a capoeira em suas aulas ou futuras aulas de educação física e quanto a influência do curso em relação a interesse dos acadêmicos.

**Palavras-chave:** Capoeira, Educação Física, Interesse.

## **LISTA DE TABELAS**

|   |    |
|---|----|
| Tabela – 1. Apresenta os gêneros, média de idade e ocupação dos indivíduos da pesquisa..... | 28 |
| Tabela – 2. Apresenta o interesse dos acadêmicos em relação a Capoeira.....                 | 29 |
| Tabela – 3. Apresenta a capoeira como conteúdo na Educação Física.....                      | 30 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|        |   |
|--------|---|
| UNESC  | Universidade do Extremo Sul Catarinense.              |
| PCNs   | Parâmetros Curriculares Nacionais.                    |
| PCN-EF | Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física. |
| SC     | Santa Catarina.                                       |



## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                         | <b>9</b>  |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>              | <b>11</b> |
| 2.1 ESCRAVIDÃO E RESISTÊNCIA.....                 | 11        |
| 2.2 ORIGEM, DEFINIÇÃO E EVOLUÇÃO DA CAPOEIRA..... | 14        |
| 2.3 CAPOEIRA REGIONAL .....                       | 16        |
| 2.4 CAPOEIRA ANGOLA .....                         | 18        |
| 2.5 CAPOEIRA NA ATUALIDADE .....                  | 20        |
| 2.6 CAPOEIRA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO.....      | 22        |
| 2.7 CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA .....             | 22        |
| <b>3 METODOLOGIA .....</b>                        | <b>26</b> |
| 3.1 TIPO DE PESQUISA.....                         | 26        |
| 3.2 POPULAÇÃO .....                               | 26        |
| 3.3 AMOSTRA.....                                  | 26        |
| 3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....         | 26        |
| 3.5 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS .....        | 27        |
| 3.6 PROCEDIMENTOS DO TRABALHO .....               | 27        |
| 3.7 PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS.....               | 27        |
| <b>4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>      | <b>28</b> |
| <b>5 CONCLUSÃO .....</b>                          | <b>32</b> |
| <b>APÊNDICE.....</b>                              | <b>36</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Entre os esportes modernos, encontra-se a Capoeira, que surgida de manifestações populares, advinda de uma sociedade escrava e reprimida, de um povo que, com ânsia de liberdade enfrenta todo o tipo de preconceito, discriminação, desigualdade, e perseguição. Este processo chega tal ponto de a Capoeira se tornar proibida e integrada ao código penal brasileiro (CAMPOS, 2001).

Nesta época de perseguição e proibição da capoeira surgem duas grandes personalidades que vão mudar definitivamente o rumo da capoeira, Mestre Pastinha que manteve as características da velha capoeira, porém com um embasamento mais filosófico e técnico e Mestre Bimba que desenvolveu um novo método de luta, mais sistematizado e organizado. Com isso conseguindo a liberação da capoeira junto ao código penal brasileiro, transformando-a em Desporto Nacional.

Desde então a capoeira vem, aceleradamente, modificando-se e transformando sua relação com a sociedade, vencendo preconceitos, e hoje, é praticada por todas as camadas sociais, possivelmente a conquista mais importante se deu nas instituições de ensino (CAMPOS, 2001).

Ainda segundo o autor essa conquista deve-se principalmente da aproximação da Capoeira junto a Educação Física. Com isso a Educação Física acaba reconhecendo a Capoeira e seu valor sócio/ histórico/ educativo e esportivo, apropriando-se dos seus conteúdos e inserindo nos seus programas curriculares.

A capoeira hoje se faz parte dos PCN-EF, de acordo com Brasil (2001, p. 49) podem ser citados como exemplo de lutas as simples brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê.

Como justificativa o motivo pelo qual se deu esta pesquisa, foi pelo fato de trabalhar a capoeira nos estágios obrigatórios e perceber que os professores que já atuam nas escolas não trabalham a capoeira em suas aulas e observar nas apresentações dos seminários de estagio que fui o único a trabalhar com a capoeira nos estágios obrigatórios. Então surgiu o interesse pelo tema do trabalho de conclusão de curso.

Como Tema: O interesse dos acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura 2012/2 em relação a capoeira. Tem-se como Problema de pesquisa: Qual o interesse dos acadêmicos formandos de educação física licenciatura UNESC

2012/2 em relação capoeira. Como Objetivo Geral: Verificar o interesse dos acadêmicos formandos de educação física licenciatura UNESC 2012/2 em relação a capoeira.

E como objetivos específicos: Verificar se o curso acadêmico influenciou no interesse pela capoeira junto aos acadêmicos; Verificar se os acadêmicos formandos de educação física licenciatura UNESC 2012/2 trabalham ou trabalharão com a capoeira nas suas respectivas aulas.

Para melhor entendimento desta pesquisa, a estrutura está organizada da seguinte forma: No primeiro capítulo serão apresentados escravidão e resistência, origem, evolução e definição da capoeira, capoeira regional, capoeira angola, capoeira na atualidade, capoeira no âmbito escolar. Finaliza-se este capítulo abordando a capoeira na educação física.

No terceiro capítulo consta a metodologia, onde será apresentado o tipo de pesquisa, população e amostra, critérios de inclusão e exclusão, instrumento de coleta de dados, procedimento do trabalho e procedimentos estatísticos.

E no quarto capítulo apresento a descrição e análise dos dados. Por fim as referências utilizadas no trabalho e os anexos.

Assim, esta pesquisa pretende disponibilizar informações que possam contribuir para o entendimento do tema referido.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 ESCRAVIDÃO E RESISTÊNCIA

A escravidão é uma instituição muito antiga e data dos primórdios da humanidade, porém foi mais precisamente no século XVI que o tráfego de escravos gerou um grande negócio e organizado, permanente, vultoso que representava enormes riquezas, principalmente depois que os portugueses criaram uma rota envolvendo os continentes europeu, africano, americano e posteriormente, asiático, transformando então milhões de negros africanos em lucrativa moeda de troca e fácil riqueza (CAMPOS 2001).

O autor ainda destaca que esses negros eram tirados de seu habitat natural, trancados nos porões dos chamados navios negreiros ou tumbeiros, em condições precaríssimas e sub humanas, onde muitos sucumbia, por não aguentar os rigores de uma viagem longa, acometidos de doenças em virtude dos maus tratos

Areias (1983, apud CAMPOS, 2009, p. 31), referindo-se também ao tráfico dos escravos, pontua que:

Eram os negros tirados do seu habitat natural, colocados nos porões de navios e levados para os novos horizontes recém- descobertos pelas grandes potências europeias da época. Chegando a nova terra, eram repartidos entre os senhores, marcados a ferro em brasa como gado e empilhados na nova moradia: “as prisões invectadas das senzalas.”

De acordo com Campos (2001), ao chegar no Brasil, os negros escravos desembarcados nos portos, pagavam impostos como qualquer outra mercadoria. Em seguida, ficavam expostos à venda no mercado como animais, onde os senhores e senhoras os examinavam, escolhendo de acordo com suas necessidades. Nessa escolha, tinha-se preferência também por determinado tipo físico, aspecto de saúde e até da região de onde vinham.

O autor ainda aponta que os negros eram usados nos mais diversos tipos de serviços: plantadores, roceiros, semeadores, moedeiros de cana, vaqueiros, remeiros, mineiros, artificies, pescadores, lavradores, caldeireiros, marceneiros, pedreiros, oleiros e ferreiros; eram domésticos, pagens, guarda costas, capangas, capatazes, feitores, capitães-do-mato e até carrascos de outros negros. Sendo

assim, com os escravos participando ativamente da sociedade, foram aos poucos inculcando sua cultura: folguedos, danças, culinária e crenças.

Os negros vinham de varias partes do continente africano com cultura, costumes e tradições diferentes. Capoeira (2006) pontua que o tempo vai passando e, dentro do cativeiro, vão absorvendo a cultura uns dos outros. De pais para os filhos, dos filhos para seus filhos, nascem e se criam nesse ambiente de diferentes culturas e de escravidão. Imaginemos que um dia surja algo novo: Uma mistura das diferentes lutas, danças, acrobacias, música, filosofia e teatro.

Machado (1989 apud CAMPOS, 2001, p. 30) afirma:

Na verdade os negros introduzidos no Brasil pertenciam a diversas etnias que provinham das mais variadas regiões da África. Entretanto, havia fortes pontos em comum. As suas religiões, os seus costumes, quaisquer que fossem, mantinham profunda relação com certas formas de família e organização clânicas. Fiéis a cultura dos seus antepassados, os valores de sua identidade foram transferidos dos mais velhos para os mais novos e aprendo facilmente pelas crianças. São valores de uma identidade coletiva que faz parte de uma herança comum como padrão de comportamento. Padrão este que esta contigo no seu pensamento simbólico e nas ações de quase todos aspectos das suas atividades cotidianas, ressaltando com mais profundidade nas comunidades do candomblé.

Ainda sobre o assunto da participação do negro na sociedade brasileira, Soares (1994 apud CAMPOS, 2011, p. 30) destaca:

Nessa época critica da formação do Estado Nacional, com expressão combativa da massa escrava negro- africana, que monopolizava o trabalho na cidade, a capoeira foi o canal expressivo da resistência escrava, e por isso vítima permanente da violência senhorial e policial.

Como focos importantes de resistência, Campos (2001, p. 30) destaca que Machado (1989) pontua o candomblé e Soares (1994) a capoeira.

E foi nesse ambiente hostil de inconformismo e resistência que Campos (2001) destaca que através de aspectos culturais baseados em organizações familiares e de sobrevivência, transmitido pela oralidade dos mais antigos para os mais jovens que a cultura desses negros conseguiu perpetuar até os dias de hoje.

A capoeira assim como o candomblé se manifestou como necessidade do negro sobreviver a escravidão, uma forma de se defender contra os maus tratos e opressão. Foi nesta mesma época que apareceram os primeiros quilombos no Brasil, sendo o mais conhecido o Quilombo dos Palmares onde a Capoeira foi uma

grande arma contra os invasores e nas fugas cometidas pelos escravos até os quilombos.

No século XVI, quando se verificaram as invasões dos holandeses, aproveitando-se de uma grande confusão que se estabelecera, milhares de escravos começam a fugir de seus senhores, agrupando-se em fraldas da Serra da Barriga, no estado de Alagoas. Em pouco tempo, o número de fugitivos, em sua maioria negros angola, para quais o cativo se mostrava mais penoso por sua índole refrataria ao trabalho, atingia vinte mil; construíram, então, uma república, conhecida pelo nome quilombo dos palmares (denomina-se Quilombos às barracas e, antros construídos as pressas, quase sempre cobertos de palmeiras. Palmares eram as zonas em qual as palmeiras abundavam. Dentre todos foi escolhido o chefe dessa república o negro Zumbi, o mais forte, valente e ágil (SILVA 2002).

Diante disso, o autor ainda pontua que os negros que escapavam das fazendas e agora estavam nos quilombos, muitas vezes voltavam as fazendas e povoados mais próximos, onde cometiam grandes depredações vingando-se, não raro, das afrontas e maus tratos sofridos pelos seus opressores. Com o perigo crescente foram mandadas várias expedições para exterminar os negros quilombolas, porém os negros com uma arma primitiva quase todas as vezes venciam seus oponentes até com certa facilidade. Começou aí a tradição marcial da capoeira.

Silva (2002) destaca que os quilombolas de palmares se mostravam evidentemente superior na luta, pela agilidade, coragem, sangue-frio e astúcia aprendidas ali, afrontando os bichos as feras mais perigosas lutando mesmo com elas, saltando valados, trepando em árvores as mais altas e desgalhadas, para se acomodar em suas frondes, pulando de uma as outras como macacos onde as nuvens batiam. E tiravam partido disso, tornando-se assim extraordinariamente ágeis e muito comumente um homem desarmava uma escolta, punha-a desordem, fazendo-a fugir.

Ainda segundo a perspectiva de Silva (2002), a causa dessa superioridade dos quilombolas, que, na luta corpo a corpo, mostrava refúgio na capoeira, explicavam os da escolta que estavam em saber e aplicar o foragido um jogo estranho de braços, pernas, tronco e cabeça, com tal agilidade e tanta violência, capazes de lhe dar uma superioridade estupenda na luta corporal. Espalhou-se, então, a fama do “Jogo da capoeira,” Depois chamado capoeiragem.

## 2.2 ORIGEM, DEFINIÇÃO E EVOLUÇÃO DA CAPOEIRA

Capoeira como definição da palavra, segundo Campos (2003), atualmente são quase unânimes os tupinólogos em aceitarem o étimo Caá, “mato”, floresta virgem, mais pueira pretérito nominal que quer dizer “o que foi, o que não existe mais.”

Ainda segundo Campos (2003, p. 22), citando o dicionário Aurélio Buarque de Holanda, sematicamente falando, o vocábulo capoeira comporta várias acepções:

Capoeira, s.f. - Gaiola grande ou casinhola onde se criam e alojam capões e outras aves domésticas,  
 Capoeira s.f. - Terreno em que o mato foi roçado ou queimado para cultivo da terra ou para outro fim. Jogo atlético constituído por um sistema ataque defesa.(...).  
 Capoeiragem, s.f. - Sistema de luta dos capoeiras.  
 Capoeirada, s.f. - Conjunto de capoeiristas.  
 Capoeirano, s.f. - Morador de terras de capoeira.

Não há dúvidas no que diz respeito a capoeira sendo uma forma de resistência do negro contra a escravidão, porém sua origem até hoje gera controvérsias entre estudiosos do assunto. Nessa perspectiva, Santos (1993, p.16) faz um questionamento:

Historiadores, folcloristas, pesquisadores e africanistas continuam em busca de respostas para esta questão: a capoeira veio para o Brasil trazida pelos negros africanos? Nasceu no Brasil, criada pelos escravos em ânsia de liberdade? Ou teria sido uma criação indígena?

Reportando-se ao período da escravidão no Brasil, Rego (ano 1968 apud CAMPOS, 2001) diz ser impossível precisar quando chegaram ao Brasil os primeiros escravos. A grande dificuldade em tal afirmação deve-se principalmente ao conselheiro Ruy Barbosa, que mandou queimar toda a documentação referente a escravidão no Brasil. Sendo assim o autor pontua:

Considerando que a nação brasileira, pelo mais sublime lance de sua evolução histórica, eliminou do solo da pátria a escravidão – a instituição funestíssima que por tantos anos paralisou o desenvolvimento da sociedade, influenciou-lhe a atmosfera moral: considerando que a república está obrigada a destruir esses vestígios por honra da pátria. E em homenagem aos nossos deveres de fraternidade e solidariedade para a grande massa de cidadãos que pela abolição do elemento servil entraram

na comunhão brasileira: Capital federal, 5 de dezembro de 1890 – Ruy Barbosa. (REGO, 1968 apud CAMPOS, 2001, p. 31).

Por esse motivo se faz tão difícil o conhecimento da origem da capoeira, sendo assim, algumas hipóteses são discutidas por historiadores do assunto.

Santos (1993 apud CAMPOS, 2001) acredita que a Capoeira é genuinamente Brasileira, surgido entre os escravos Bantos procedentes de Angola no Brasil colônia, e que , apesar de intensamente perseguido até as primeiras décadas do século XX, sobreviveu a repressão e hoje se amplia e se institucionaliza como prática desportiva regulamentada ; capoeirista.

Pastinha (1988 apud CAMPOS, 2009) afirma que não há dúvida que a Capoeira veio para o Brasil com os escravos africanos. Era uma forma de luta, apresentando características próprias que conserva até os nossos dias [...]. O nome da Capoeira Angola é consequência de terem sido os escravos angolanos, na Bahia, os que mais se destacaram na sua prática.

De acordo com Freitas (2006).Observa-se também o que esses autores discorrem em relação a origem da Capoeira.

Para Marinho (1956 apud Freitas 2006) a Capoeira era praticada pelos Angolas como dança religiosa. Já Rego (1968 apud Freitas 2006), diz que a Capoeira é uma invenção dos africanos no Brasil. Areias (1983 apud Freitas 2006), afirma que a Capoeira nasce da necessidade do escravo, trazido da África para o Brasil, sobreviver à escravidão e, por não possuir armas suficientes descobriu no próprio corpo um meio de defesa, imitando animais e estruturas das manifestações trazidas da África.

Referindo- se a historicidade da capoeira, Araújo (1995, apud CAMPOS, 2001) argumenta existir um “número significativo de dúvidas” que cresce com o passar do tempo. E chama a atenção para a “carência de uma maior rigor científico” para essa questão, e ainda percebe a necessidade de maior aprofundamento em campos de estudos diversificados.

Ao longo do século XIX, mudanças ocorridas na política e na economia do país contribuíram para o processo de desescravização, e com isso a capoeira toma outro rumo em relação ao seu papel como luta contra a escravidão. Após a abolição da escravatura, muitos negros buscavam novas formas de garantir sua sobrevivência, fazendo pequenos serviços. As condições sociais eram bastante



desfavoráveis, e encontrar caminhos para a sobrevivência era sempre um desafio que os negros encontravam a cada dia.

Gladson e Heine (2008, p. 57) destaca que: “[...] muitos desses negros se juntaram em bandos chamados Maltas e lutaram para defender seus territórios. Outros tantos prestavam serviços para partidos políticos da época.”

Silva (2002) afirma que as forças políticas muito contribuíam para uma grande penetração da Capoeira e seu desvirtuamento, principalmente após a proclamação da república, quando surgiram os interesses eleitorais junto aos capoeiras para criar desordem e brigas em campanhas de oposição. Proclamada a república, o autor pontua que inicia-se uma nova fase de perseguição a capoeira. O decreto n 487 do Código Penal Brasileiro de 11 de outubro de 1890 estabelecia, no capítulo XIII, que trata dos “Vadios Capoeiras.”

Silva (2002, p. 17) destaca:

Art 402 – Fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação capoeiragem: andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, promovendo tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal:

A capoeira sendo proibida pelo código penal e descaracterizada pela violência e arruaça política, perde força e prestígio perante a sociedade, sendo que alguns capoeiristas ainda a praticavam, porém só em locais onde a polícia não pudessem os ver. Sendo assim, (Capoeira 2006) afirma que surge um novo momento para a capoeira: As duas maiores figuras da capoeira do século XX são, sem sombra de dúvida, Mestre Bimba e Mestre Pastinha, que nasceram na Bahia, justamente no período de marginalidade que acabamos de descrever. Mestre Bimba criador da Capoeira Regional e Mestre Patinha o maior nome da Capoeira Angola.

## 2.3 CAPOEIRA REGIONAL

Campos (2001) pontua que a Capoeira Regional é uma manifestação da cultura baiana que foi criada em 1928 por Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba). Ele utilizou os seus conhecimentos de capoeira angola e do batuque.

“Assim disse Bimba: Em 1928, eu criei, completa, a Regional, que é o batuque misturado com a Angola, com mais golpes, uma verdadeira luta, boa para o

físico e para mente” caracterizando a nova luta. (ALMEIDA, 1994 apud CAMPOS, 2009 p. 53).

Capoeira (2006) destaca que Bimba criou um método inovador e sistematizado de ensino baseado em oito sequências predeterminadas de golpes, contragolpes, esquivas quedas e aú (estrela), para serem realizadas por duplas de alunos. Criou também a “Cintura desprezada” onde um jogador da um balão jogando o outro para o alto; este outro tem que aprender a cair sempre em pé. Assim desenvolvendo um método pedagógico rigoroso, com lições, apostilas, aulas em dias e horários definidos, controle de mensalidades e um rígido código de ética.

O autor ainda pontua que com toda essa inovação junto a capoeira de Mestre Bimba começa uma nova época, a capoeira vai atrair classe média e a burguesia, começa então a era das academias.

Na década de 1930, Capoeira (2006) afirma que Bimba abriu sua primeira academia e com Getúlio Vargas no poder procurando apoio popular para sua política que incluía a sua “retórica do corpo” permitiu a pratica (vigiada) da capoeira: somente em recintos fechados e com alvará da polícia.

Rego (1968 apud FREITAS, 2006, p. 36) traz uma contribuição afirmando:

[...] como o advento de Mestre Bimba, que tira a capoeira dos terreiros e a põe em recintos fechados, com o nome e caráter de academia, onde os ensinamentos passaram a ter um cunho didático, (...) a capoeira passou por modificações profundas. A classe média e a burguesia para lá acorreram, a princípio para assistirem as exhibições e depois para apresentarem e se exibirem a título de prática de educação física, daí a 9 de julho de 1937 o governo oficializar a capoeira, dando a Mestre Bimba um registro para sua academia. Um status social superior ao dos capoeiras invade as academias e os afugenta. Os que resistem, por minoria, se esforçam para se enquadrarem no modo de vida invasor, porém sendo tragados por ele, começando assim a sua alienação e decadência como capoeira. Forçando uma compostura de rapaz-família, exibem-se somente em recintos fechados, salões burgueses, palácios governamentais e jamais onde primitivamente se exibiam, como nas festas do largo

Ainda segundo Capoeira (2006), o método de ensino, os novos golpes e a nova mentalidade, somados ao fato de a maioria dos alunos de Bimba pertencer a classe média e estudantes universitários, com outros valores enquanto que a classe totalitária dos praticantes da capoeira tradicional pertencia às classes economicamente desfavorecidas, aferrados a cultura afro-brasileira, fez com que a capoeira regional de bimba diferenciasse muito da capoeira tradicional, tendo maior respaldo social.

O mesmo autor afirma que nos anos seguintes, Bimba teve grande sucesso. Em 1949 foi a São Paulo com seus alunos e realizou uma série de lutas com lutadores de outras modalidades. Em 1953, fez uma apresentação para Getúlio Vargas então presidente dos pais, recebeu o abraço do presidente, que afirmou que “a capoeira é o único esporte verdadeiramente brasileiro.”

Neste momento histórico, Mello (2000, apud FREITAS, 2006) afirma que a Capoeira passou a ser vista também pelos seus aspectos positivos, ou seja, esta era fruto da mestiçagem ocorrida no Brasil e, portanto, algo genuinamente brasileiro. Este discurso em favor da mestiçagem foi ganhando força na medida em que as autoridades notaram a inviabilidade de negar o grande contingente negro que o Brasil possuía.

Silva (2002) destaca que na data de 26 de dezembro de 1972, a capoeira deu um grande passo foi homologada pelo Ministério da Educação e Cultura como modalidade desportiva. A Confederação Brasileira de Pugilismo, pelo seu Departamento Especial de Capoeira, baixou, então, o Regulamento Técnico que norteia a vida da capoeira-esporte em todos os eventos de graduação oficiais no âmbito nacional e tendo como órgãos responsáveis, no nível estadual, as respectivas Federações.

Por fim, Capoeira (2006) coloca que o Mestre Bimba faleceu em 1974 aos setenta e quatro anos em Goiânia onde foi procurar anos antes maior apoio para sua capoeira. Sendo que na Bahia não achou que sua capoeira tinha o devido valor.

## 2.4 CAPOEIRA ANGOLA

Campos (2009) afirma que atribui-se o nome da capoeira angola pelo motivo de serem os primeiros e numerosos escravos africanos a chegarem no Brasil, os negros Bantos naturais de angola. Outra hipótese mais atual é que o nome Capoeira Angola veio para contrapor ao da Capoeira Regional.

Seu grande defensor foi Vicente Ferreira Patinha (Mestre Pastinha) conhecido como guardião da Capoeira Angola. Pires (2002 apud CAMPOS, 2009) afirma que Mestre Pastinha desempenhou um papel de verdadeiro líder, orientando politicamente os capoeiristas, estimulando-os para que formassem um grande centro de Capoeira Angola.

Mestre Pastinha com seu carisma, personalidade gentil e afável, transformou sua academia num ponto de encontro de grandes angoleiros e artistas da época. De acordo com Capoeira (2006), Pastinha ficou conhecido como o filósofo da Capoeira.

Campos (2009) pontua que mestre Patinha refere-se à Capoeira Angola como a legítima capoeira, justificando ser ela originária direta dos africanos aportados no Brasil. Diz Pastinha ser esta a Capoeira Angola uma luta diferente de resistência baseada em golpes e contragolpes que servem como uma excelente defesa.

Vieira (1994, apud Freitas 2006 pg 38) traz uma contribuição afirmando:

Mestre Pastinha, em seu livro **Capoeira Angola**, afirma que "sem dúvida, a Capoeira Angola se assemelha a uma graciosa dança onde a 'ginga' maliciosa mostra a extraordinária flexibilidade dos capoeiristas. Mas, Capoeira Angola é, antes de tudo, luta e luta violenta."

Definindo o jogo de Capoeira Angola, Campos (2009) pontua que o Mestre Pastinha assevera que o bom capoeirista lança mão de inúmeros truques para enganar e distrair o adversário. Dissimula, parenta estar fora do jogo e volta rapidamente tentando surpreender seu adversário. Pula de um lado para o outro. Agacha-se, deita e levanta desordenadamente. Avança e recua. Finge que esta fora do jogo, que não vê seu adversário, com a finalidade de atrain-lo para uma emboscada. Simula, gira e se contorce numa ginga maliciosa e desconcertante.

Para Silva (2003 apud CAMPOS, 2009, p. 43) o jogo da Capoeira angola é:

[...] a arte simulada em jogo da vida, onde os capoeiristas representam todas as passagens que a vida lhes oferece: da maldade a falsidade, da mandinga a inocência, do logro a astúcia e da ignorância à sabedoria, a forma peculiar de se viver.

Já velho e cego as autoridades tomaram a academia de Mestre Pastinha com o pretexto de reformas. Apesar de prometerem uma nova academia, nunca cumpriram a promessa ao velho Mestre. Capoeira (2006) destaca que Pastinha faleceu em 1981, deixando muitos alunos, dos quais os mais conhecidos são Mestres como João Grande, João Pequeno (Falecido) e Gildo alfinete, para darem continuidade ao seu legado.

Atualmente, a maioria dos capoeiristas refere-se à Angola como uma das formas de se jogar a capoeira, não propriamente como um estilo metodizado de capoeira. Para os não iniciados nesta luta, é importante lembrar que a velocidade e outras características do jogo da capoeira estão diretamente relacionados com o tipo de "toque" executado pelo berimbau. Entre vários outros, existe aquele denominado toque de Angola, que tem a característica de ser lento e compassado. Dessa forma, "jogar Angola" consiste atualmente, na maioria dos casos, em jogar capoeira ao som do toque de Angola e não ao "jogo ou luta" referente a uma prática única (VIEIRA, 1994 apud FREITAS, 2006).

## 2.5 CAPOEIRA NA ATUALIDADE

A capoeira saiu dos guetos, terrenos baldios, do quintal e conquistou a rua, a praça, a academia, o clube o teatro, a escola, e a universidade: conquistou a sociedade brasileira e, atualmente esta espalhada pelo mundo inteiro. (CAMPOS, 2009, p. 36).

Campos (2009) na atualidade, a Capoeira vem se modificando a cada dia, esta estruturada em grupos, dos quais são dirigidos por Mestres que é o responsável pela organização, controle e filosofia. Existem também outros órgãos públicos e privados que interferem na macro organização da Capoeira, a exemplo Federações de Capoeira e suas filiadas, as federações estaduais, Associação Brasileira de Professores de Capoeira (ABPC), a Associação Brasileira de Capoeira Angola (ABCA) e a Fundação Mestre Bimba (FUMEB), essas confederações e associações tem por finalidade: Incentivar, orientar, promover eventos como também, congregar a categoria, resgate das tradições, aprofundamento dos estudos, etc.

Símbolo da cultura afro-brasileira, símbolo da miscigenação de etnias, símbolo de resistência à opressão, a capoeira mudou definitivamente sua imagem e se tornou fonte de orgulho para o povo brasileiro. Atualmente, é considerada patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

Iphan (2008), registra CAPOEIRA como Patrimônio Cultural Brasileiro.

No dia 15 de julho de 2008 a capoeira foi registrada pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como o mais novo patrimônio cultural brasileiro. (IPHAN 2008).

Após o registro do bem é possível elaborar projetos e políticas públicas que envolvam ações necessárias à preservação e continuidade da manifestação cultural.

O presidente do Iphan, Luiz Fernando de Almeida, anunciou a inclusão do ofício dos mestres da capoeira no Livro dos Saberes, e da roda de capoeira no Livro das Formas de Expressão. A divulgação e implementação dessa atividade em mais de 150 países se deve aos mestres, que tiveram sua habilidade de ensino reconhecida, segundo o Iphan (IPHAN 2008).

#### Preservação do patrimônio:

O plano de preservação é uma consequência do registro, e prevê medidas de suporte à capoeira como um plano de previdência especial para os velhos mestres; o estabelecimento de um programa de incentivo desta manifestação no mundo; a criação de um Centro Nacional de Referência da Capoeira; e o plano de manejo da biriba (madeira utilizada na fabricação do berimbau) e outros recursos naturais (IPHAN 2008).

Patrimônio cultural imaterial são representações da cultura brasileira como: as práticas, as formas de ver e pensar o mundo, as cerimônias (festejos e rituais religiosos), as danças, as músicas, as lendas e contos, a história, as brincadeiras e modos de fazer (comidas, artesanato, etc.), junto com os instrumentos, objetos e lugares que lhes são associados, cuja tradição é transmitida de geração em geração pelas comunidades brasileiras. Com a inclusão da capoeira, o Brasil passa a ter 14 bens culturais registrados (IPHAN 2008).

#### Câmara reconhece prática de capoeira como profissão:

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) aprovou, em caráter conclusivo, o Projeto de Lei 7150/02, do deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), que reconhece a prática de capoeira como profissão. O projeto já aprovado pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público segue para a análise do Senado (PINHEIRO, 2008).

Pela proposta, o capoeirista passa a ser considerado atleta profissional, apto a participar de eventos públicos ou privados mediante remuneração. A capoeira

já é reconhecida como manifestação cultural de dança, de luta ou de outras formas de competição. (PINHEIRO, 2008).

A CCJ aprovou o parecer do relator, deputado Sandro Mabel (PR-GO), pela constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa do projeto, com emenda que suprime a exigência de inscrição do mestre capoeirista na Confederação Brasileira de Capoeira (CBC). Segundo Mabel, essa exigência criaria indesejável reserva de mercado, em conflito com o princípio do livre exercício profissional (PINHEIRO, 2008).

## 2.6 CAPOEIRA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Freitas (2007) afirma que a primeira academia de capoeira foi fundada por Mestre Bimba em 1932, em Salvador no Engenho Velho de Brotas, com o nome “Centro de Cultura e Capoeira Regional da Bahia.” Essa academia foi a primeira a receber a autorização oficial para o ensino da capoeira, em 1937, ano da decretação do Estado Novo. O mesmo documento, expedido pela Secretária de Educação, Saúde e Assistência Pública do Estado da Bahia reconhecia Mestre Bimba como o professor de Educação Física. Bimba ali recebia muitos alunos sendo maioria estudantes universitários.

Foi onde se deu o primeiro contato da capoeira em relação as instituições escolares. Campos (2001) destaca que atualmente, a capoeira vem conquistando valorosos espaços na sociedade brasileira e, possivelmente, o mais importante deles tenha sido a conquista das instituições de ensino, em particular o da escola.

Ainda sobre a perspectiva de Campos (2001), essa conquista deve-se principalmente da aproximação da Capoeira junto a Educação Física. Com isso a Educação Física acaba reconhecendo a Capoeira e seu valor sócio/ histórico/ educativo e esportivo, apropriando-se dos seus conteúdos e inserindo nos seus programas curriculares.

## 2.7 CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Os PCN's conceituam a Educação Física como a área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidades de lazer, de expressão

de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde. (BRASIL, 1998).

No Coletivo de Autores (1992) a Educação Física aparece como uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimentos que podemos chamar de cultura corporal.

No que diz respeito aos conteúdos da Educação Física, os PCNs (2001) fazem uma divisão básica de 3 (três) blocos necessários ao planejamento, sendo eles: Esporte, jogos, lutas e ginástica; Atividades Rítmicas; Conhecimento corporal.

O primeiro bloco, jogos, ginástica, esportes e lutas, possibilitam atividades como ginástica artística, ginástica rítmica, voleibol, basquetebol, atletismo, capoeira e judô. O segundo bloco abrange atividades relacionadas à expressão corporal, como por exemplo, a dança, já o terceiro bloco propõe ao aluno conceitos básicos do próprio corpo, que se entendem a estruturas anatômicas e até a reflexão de como as diferentes culturas lidam com esses instrumentos.

A capoeira esta inserida nos PCN-EF como luta, de acordo com Brasil (2001 p. 49) “podem ser citados como exemplo de lutas as simples brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê.”

Porém pode-se observar que a capoeira se encaixa no contexto de luta, dança e expressão corporal, assim então inserida nos três blocos da Educação Física, onde o primeiro bloco é constituído por jogos, ginástica, esportes e lutas, o segundo bloco atividades rítmicas e expressivas e o terceiro bloco conhecimento sobre o corpo, portanto percebe-se que a capoeira esta encaixada nos três blocos, se engajando também com outras disciplinas levando o aluno a diferentes descobertas.

No a seguir, pode-se observar existirem várias formas de analisar a capoeira sob a ótica da Educação Física.



Quadro 1 – Formas de analisar a capoeira

|                                    |  |
|------------------------------------|--|
| <b>Luta</b>                        | Representa sua origem e sobrevivência através dos tempos, na sua forma natural, como instrumento de defesa pessoal genuinamente brasileiro.  |
| <b>Dança e atividades rítmicas</b> | A arte se faz presente através das manifestações da musica, ritmo, canto, instrumentos, dança expressão corporal, criatividade de movimentos.  |
| <b>Segmentos Corporais</b>         | Trabalhados de diversas formas (sentido, intensidade, direção contração, etc.  |
| <b>Jogo</b>                        | constituição própria da capoeira (o jogo da capoeira) .  |
| <b>Brincadeira</b>                 | O caráter lúdico se evidencia favorecendo a integração do sujeito no todo comunitário (social), onde ele terá que se afirmar como único e como parte do todo.  |
| <b>Folclore</b>                    | Manifestação popular que preserva as tradições culturais de um povo, retratando, nas sociedades civilizadas,a história da escravidão do negro, seu modo de vida, seus cantos, suas lendas, suas crenças, seus rituais, suas músicas e expressões corporais.  |
| <b>Atividade ginástica</b>         | Capoeira como método de ginastica genuinamente brasileiro,pois atende as necessidades dos alunos, motivando-os a praticar uma ginastica que desperta um interesse peculiar, justamente por ser oriunda de uma manifestação popular, rica em movimentos, ritmo, e música, com com substrato cultural e bastante difundida na sociedade. |

Fonte: Campos (2001, p. 76, 83-85).

Deste modo, compreende-se a capoeira como uma manifestação da cultura corporal, e de fato puramente nacional, advinda dos negros afro-brasileiros. Assim, identificamos que a sua presença no meio escolar é de fundamental riqueza, tanto no aspecto funcional como cultural. Bonfim (2010, p. 02) relata que:

A capoeira torna-se fundamental para a criança, no momento em que há a descoberta do próprio corpo como instrumento de comunicação. Assim ela desperta o interesse pela história, musicalidade, e outras atividades que esta prática proporciona, na medida em que instiga o autoconhecimento e a análise crítica de possibilidades e limites, facilitando o desenvolvimento das diversas formas de inteligência e convívio social.

Para Campos (2001) aprender capoeira é acima de tudo, interagir com identidade cultural de um povo, é vivenciar a expressão corporal, é ter a possibilidade de adquirir o espírito crítico reflexivo da sociedade onde está inserido. É a certeza da contribuição para o elo harmônico corpo/mente, valorizando o talento, as potencialidades humanas reconhecendo seus limites e oportunidades.

Ainda de acordo com o mesmo autor, a capoeira desenvolve as qualidades físicas de base, atuando na eficácia na melhora da condição física geral, desenvolvendo sobre maneira os sistemas aeróbico, anaeróbico e muscular. Tem uma influência marcante nos aspectos cognitivo, afetivo e motor. Estimula a coragem, a auto confiança, a auto-estima, a cooperação, a formação de caráter e da personalidade.

Para Santos (1990 apud CAMPOS, 2001, p. 77). “A capoeira como Educação Física faz parte da nossa história, contribui na formação de valores das crianças, jovens e adultos; favorece o espírito crítico reflexivo da nossa realidade.” E acrescenta que a capoeira tem uma história importantíssima que deve ser transmitida aos alunos através dos contextos históricos, movimentos, musicalidade e em diálogos democráticos.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentado a metodologia da pesquisa descrevendo o tipo, população, amostra e os critérios de inclusão e exclusão, bem como o instrumento de coleta de dados e os procedimentos do trabalho. Por fim apresenta a forma de análise dos dados da pesquisa.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa é descritiva quanto aos objetivos, pois se procura num primeiro momento verificar o interesse dos acadêmicos formandos licenciatura UNESC 2012/2 sobre a capoeira, para num segundo momento, verificar se o curso de graduação influenciou os acadêmicos no interesse pela capoeira e verificar se trabalham ou trabalharão com a capoeira nas suas respectivas aulas.

A pesquisa descritiva tem por objetivo descrever a realidade da forma como ela é, sem a intenção de modificá-la. São realizados com o propósito de alcançar melhor compreensão da situação pesquisada. (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

#### 3.2 POPULAÇÃO

A população deste estudo foi composta por formandos do curso de Educação Física Licenciatura 2012/2.

#### 3.3 AMOSTRA

Fizeram parte da amostra desta pesquisa 28 indivíduos que aceitaram participar desta pesquisa, de ambos os gêneros, selecionados intencionalmente e por acessibilidade (contato direto e indicações) (RICHARDSON, 1989).

#### 3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Como critérios de inclusão foram adotados os seguintes itens: ser formando e regular do curso de Educação Física Licenciatura UNESC

Serão excluídos desta pesquisa os indivíduos que não se enquadrarem nos itens mencionados acima.

### 3.5 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, contendo questões fechadas e abertas. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 184), o questionário é um “instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas, por escrito e sem a presença do entrevistador.”

As questões fechadas do questionário são dos seguintes tipos: a) categóricas (sim e não); b) de múltiplas escolhas e; c) questões com várias alternativas de resposta. Também o questionário contempla questões abertas com espaço em branco para que o respondente expressasse o seu posicionamento. (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

O instrumento foi validado quanto à objetividade com o envio a três professores que realizaram análise e revisão do questionário, para posteriormente ser aplicado aos clientes/alunos de PT, selecionados por acesso para fins dessa pesquisa.

### 3.6 PROCEDIMENTOS DO TRABALHO

A coleta de dados foi realizada da seguinte maneira:

Após o consentimento verbal dos acadêmicos, foi entregue o número de questionários referente à quantidade de formandos regulares para um professor aplicar os questionários (APÊNDICE A) com os indivíduos.

### 3.7 PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS

De posse dos questionários respondidos, o pesquisador procurou: a) tabular os dados por meio da planilha eletrônica do programa Microsoft Office Excel 2007; b) a partir da planilha elaborada foram calculados os percentuais de respostas para as questões constantes no questionário, e posterior construção das tabelas e descrição e análise dos dados em relação aos objetivos do trabalho.

#### 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS<sup>1</sup>

Para facilitar a compreensão das análises subsequentes, vale lembrar que esta pesquisa, teve por objetivo geral verificar o interesse dos acadêmicos formandos licenciatura UNESC 2012/2 sobre a capoeira e como específicos os seguintes: a) verificar se o curso de graduação influenciou os acadêmicos no interesse pela capoeira; b) verificar se trabalham ou trabalharão com a capoeira nas suas respectivas aulas.

Desta forma, neste capítulo serão apresentadas, num primeiro momento as características dos participantes em relação aos gêneros, media de idade e ocupação dos indivíduos, conforme se pode verificar na Tabela 1.

Tabela – 1. Apresenta os gêneros, media de idade e ocupação dos indivíduos da pesquisa.

| <b>Variável</b>               | <b>Homens<br/>n - %</b> | <b>Mulheres<br/>n - %</b> | <b>Total<br/>n - %</b> |
|-------------------------------|-------------------------|---------------------------|------------------------|
|                               | 12 - 43%                | 16 - 57%                  | 28 - 100%              |
| <b>Média de idade:</b> (Anos) | 21                      | 21                        | 21                     |
| <b>Ocupação:</b>              |                         |                           |                        |
| - Professor ACT               | 2 - 15%                 | 2 - 10%                   | 4 - 12%                |
| - Estagiário educação física  | 5 - 39%                 | 5 - 24%                   | 10 - 29%               |
| - Servidor publico            | -                       | 3 - 14%                   | 3 - 9%                 |
| - Emp. Empresa privada        | 2 - 15%                 | 3 - 14 %                  | 5 - 15%                |
| - Outros                      | 4 - 31%                 | 5 - 24%                   | 9 - 26%                |
| - Trabalham em dois empregos  | -                       | 3 - 14%                   | 3 - 9%                 |

Fonte: Da pesquisa

Como pode-se observar na tabela supracitada, do total de indivíduos (n=28) 100%, sendo que o gênero feminino tem maior prevalência, apresentando (n=16) 57% e o masculino apresentando (n=12) 43%.

Observa-se a media geral de idade, que apenas (n=14) 50% responderam a pergunta. Nos baseamos nos dados obtidos pelo questionário caracterizando a média geral de idade que equivaleu a 21 anos.

Em relação a ocupação dos indivíduos (n=14) 41% já trabalham na área e (n=17) 59% atribuem outras atividades em relação a profissão, como autônomo, instrutor de academia de musculação, monitoria esportiva, só estudam e exercem mais de uma atividade profissional.

<sup>1</sup> Essa questão poderia ter respostas múltiplas.

No que se refere a média de idade, nota-se a baixa idade dos indivíduos enquanto acadêmicos formandos. Enquanto profissão percebe-se que (n=14) 41% trabalham nas respectivas áreas de atuação profissional.

Tendo as características como gênero, média de idade ocupação na tabela anterior, se fez necessário verificar o interesse dos acadêmicos em relação a capoeira, que está apresentado abaixo na Tabela 2.

Tabela – 2. Apresenta o interesse dos acadêmicos em relação a Capoeira.

| <b>Variável</b>  | <b>Homens<br/>n - %</b> | <b>Mulheres<br/>n - %</b> | <b>Total<br/>n - %</b> |
|--|-------------------------|---------------------------|------------------------|
|  | 12 - 43%                | 16 - 57%                  | 28 - 100%              |
| <b><u>Interesse dos acadêmicos em relação a capoeira:</u></b>  |                         |                           |                        |
| - Sim  | 9 - 75%                 | 8 - 50%                   | 17 - 61%               |
| - Não  | 3 - 25%                 | 8 - 50%                   | 11 - 39%               |
| <b><u>Porque Não?</u></b>  |                         |                           |                        |
| - Falta de conhecimento  | 3 - 37%                 | -                         | 3 - 27%                |
| - Preconceito  | -                       | -                         | -                      |
| - Não gosto  | 1 - 13%                 | 2 - 67%                   | 3 - 27%                |
| - Violenta   | -                       | -                         | -                      |
| - Pouco atrativa   | 4 - 50%                 | 1 - 33%                   | 5 - 46%                |
| - Outros   | -                       | -                         | -                      |
| <b><u>Porque Sim?</u></b>  |                         |                           |                        |
| - Gosto de lutas   | 5 - 29%                 | 5 - 50%                   | 10 - 37%               |
| - Boa para a saúde   | 2 - 12%                 | -                         | 2 - 7%                 |
| - Gosto da história da capoeira  | 4 - 23%                 | 1 - 10%                   | 5 - 19%                |
| - Uma luta não violenta  | 2 - 12%                 | 1 - 10%                   | 3 - 11%                |
| - Gosto da música da capoeira  | 2 - 12%                 | 2 - 20%                   | 4 - 15%                |
| - Muito atrativa   | 1 - 6%                  | -                         | 1 - 4%                 |
| - Outros   | 1 - 6%                  | 1 - 10%                   | 2 - 7%                 |
| <b><u>Como o curso de Educação Física influenciou no interesse dos acadêmicos em relação a Capoeira?</u></b> |                         |                           |                        |
| - Muito pouco  | 4 - 34%                 | 6 - 37%                   | 10 - 36%               |
| - Pouco  | 4 - 33%                 | 6 - 38%                   | 10 - 36%               |
| - Razoavelmente  | 2 - 17%                 | 3 - 19%                   | 5 - 18%                |
| - Muito  | 1 - 8%                  | -                         | 1 - 4%                 |
| - Outros   | 1 - 8%                  | -                         | 1 - 3%                 |
| - Não responderam  | -                       | 1 - 6%                    | 1 - 3%                 |

Fonte: Da pesquisa

No que se refere ao interesse dos indivíduos em relação a capoeira, pode-se observar através da tabela supracitada que do total (n=28) 100%, indicaram ter interesse pela capoeira (n=17) 61%. Destes (n=10) 37% indicaram ter interesse pela capoeira por gostarem de lutas. Enquanto para (n=9) 34% indicaram história da capoeira e música da capoeira representando (n=5) 19% e (n=4) 15% respectivamente. E (n=3) 11% indicaram por não ser uma luta violenta.

Entretanto (n=11) 39% indicaram não ter interesse pela capoeira, destes (n=5) 43% indicaram a capoeira como pouco atrativa, enquanto os outros dois itens indicados como motivos de desinteresse foram falta de conhecimento e não gostam apresentando (n=3) 27%, para cada item.

Já em relação a influencia do curso/graduação no interesse dos acadêmicos na capoeira, pode-se observar que (n=20) 72% afirmaram que a graduação influenciou pouco e muito pouco (n=10) 36% e (n=10) 36%. Enquanto para (n=5) 18% razoavelmente e (n=1) 3% muito.

A Tabela 3 apresenta a capoeira como conteúdo na Educação Física.

Tabela – 3. Apresenta a capoeira como conteúdo na Educação Física.

| <b>Variável</b>   | <b>Homens<br/>n - %</b> | <b>Mulheres<br/>n - %</b> | <b>Total<br/>n - %</b> |
|---|-------------------------|---------------------------|------------------------|
|   | 12 - 43%                | 16 - 57%                  | 28 - 100%              |
| <b><u>Referente a Capoeira enquanto conteúdo da Educação Física?</u></b>                                    |                         |                           |                        |
| - Importante  | 11 - 92%                | 13 - 19%                  | 24 - 86%               |
| - Não importante  | 1 - 8%                  | 3 - 81%                   | 4 - 14%                |
| <b><u>A Capoeira deve ser utilizada como conteúdo na Educação Física?</u></b>                               |                         |                           |                        |
| - Sim   | 11 - 92%                | 15 - 94%                  | 26 - 93%               |
| - Não   | 1 - 8%                  | 1 - 6%                    | 2 - 7%                 |
| <b><u>A Capoeira está inserida nos PCNs da Educação Física?</u></b>   |                         |                           |                        |
| - Sim   | 8 - 67%                 | 10 - 62%                  | 18 - 64%               |
| - Não   | -                       | 2 - 13%                   | 2 - 29%                |
| - Não sei   | 4 - 33%                 | 4 - 25%                   | 8 - 7%                 |
| <b><u>Você tem interesse em trabalhar (se já trabalha ou futuramente) com a Capoeira em suas aulas?</u></b> |                         |                           |                        |
| - Sim   | 8 - 67%                 | 7 - 44%                   | 15 - 54%               |
| - Não   | 4 - 33%                 | 9 - 56%                   | 13 - 46%               |

Fonte: Da pesquisa

Quanto a capoeira como conteúdo da Educação Física, pode-se observar que do total, (n=24) 86% indicaram ser importante e (n=26) 93% que deve ser utilizada, (n=18) 64% indicaram saber que a capoeira está inserida nos PCNs, porém apenas (n=15) 54% tem interesse em trabalhar a capoeira sem suas aulas de Educação Física.

Observando os percentuais nota-se que a grande maioria indica a capoeira conteúdo importante e que deve ser trabalhada, também afirmam que ela esta inserida nos PCNs, em contra partida um indicativo baixo quando se referem a capoeira como atividade/conteúdo de suas aulas.

Esses valores podem haver relação com o percentual (n=11) 39% de indivíduos que apresentaram não ter interesse pela capoeira, onde indicaram falta de conhecimento, não gostarem e acham pouco atrativa. Outro fator que pode contribuir se faz no quanto o curso influenciou os indivíduos, destes (n=20) 72% afirmaram muito pouca e pouca influência.



## 5 CONCLUSÃO

Em decorrência do objetivo geral proposto pela pesquisa que é verificar o interesse dos acadêmicos formandos de educação física licenciatura UNESC 2012/2 em relação a capoeira e os específicos; Identificar o interesse dos acadêmicos formandos de educação física licenciatura UNESC 2012/2 em relação a capoeira; Verificar se o curso acadêmico influenciou no interesse pela capoeira junto aos acadêmicos; Verificar se os acadêmicos formandos de educação física licenciatura UNESC 2012/2 trabalham ou trabalharão com a capoeira nas suas respectivas aulas. Chega-se as seguintes conclusões: Em relação ao interesse pela capoeira identificou-se que a um interesse da maioria dos acadêmicos equivalente a 61% em relação a capoeira. Sendo que o gosto por lutas 37%, musica 15% e história 19% é um fator predominante para este interesse.

No que se refere a influência do curso/ graduação no interesse dos acadêmicos percebeu-se muito pouco ou pouca influência em relação a este assunto. Observamos os dados dos acadêmicos que não tem interesse em relação a capoeira total de 39%, sendo que 46% acham pouco atrativa, 27% não gostam e 27% indicam falta de conhecimento. Com isso podemos perceber que um fator determinante para pouca influência do curso pode se dar pelo fato de os acadêmicos que cursaram a capoeira como disciplina já não gostavam e achavam pouco atrativa, sendo que esses não tiveram interesse pela capoeira na sua graduação.

Já relacionado aos acadêmicos se irão trabalhar com capoeira em suas respectivas aulas, observou-se que os mesmos acham a capoeira importante 86%, acham que deve ser trabalhada nas aulas de educação física 93%, sabem que faz parte dos PCN-EF 64%. Porém o percentual foi baixo apenas 54% indicaram que tem interesse em trabalhar a capoeira em suas aulas. Pode estar associado ao itens supracitados, que indicam como falta de interesse 39%, sendo que 46% acham pouco atrativa, 27% não gostam e 27% se referiram a falta de conhecimento.

Verificamos através desta pesquisa que o fator determinante que leva o acadêmico a se interessar pela capoeira, seja como disciplina na graduação, como proposta em suas aulas, se da pela influência de interesses semelhantes a prática da capoeira. Como aqueles que gostam de lutas, mesmo não tendo praticado a capoeira anteriormente tem interesse pela mesma, pelo fato de a capoeira ser uma modalidade luta. Igualmente se para aqueles que gostam de musica, mesmo não

conhecendo a musica da capoeira aprofundadamente, já tem um fator que os leva a gostarem da capoeira através da sua musicalidade.

O mesmo pode ser considerado relacionado aos acadêmicos que não acham a capoeira importante, sendo que os que indicaram não interesse pela capoeira indicaram a mesma pouco atrativa e que não gostam. Com isso percebe-se que não a fatores que influenciam esses acadêmicos pelo interesse em relação a capoeira.

Fica como sugestão do autor a realização de novas pesquisas relacionados ao interesse dos acadêmicos e a influencia do curso em trabalhar com a capoeira, pois em pesquisas relacionadas ao assunto verifiquei que se tem estudos relacionados a capoeira na universidade. Porém nenhum estudo relacionado ao interesse do acadêmico pela capoeira.

Assim, estudos referentes a este assunto proporcionara novos esclarecimentos em relação ao interesse do acadêmico egresso dos cursos de Educação Física na capoeira e a influencia da graduação nessa decisão.

## REFERÊNCIAS

BONFIM, Genilson César Soares. A prática da capoeira na educação física e sua Contribuição para a aplicação da lei 10.639 no ambiente Escolar: a capoeira como meio de inclusão social e da Cidadania. In: CONGRESSO NORDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3., 2010. **Anais...** Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/conece/3conece/paper/viewFile/2379/975>>. Acessado em: 26 set. 2012.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, Secretaria de Ensino Fundamental, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>> Acesso em: 27 out. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)**. 3. ed. Brasília: Ed. Brasília., 2001.

CAMPOS, Helio. **Capoeira na escola**. Salvador: EDUFBA, 2003.

\_\_\_\_\_. **Capoeira na universidade**: uma trajetória de resistência. Salvador: SCT, EDUFBA, 2001.

\_\_\_\_\_. **Capoeira regional**: a escola de Mestre Bimba. Salvador: EDUFBA, 2009.

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira**: pequeno manual do jogador. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

COLETIVO de autores. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

FREITAS, Jorge Luiz de. **Capoeira**: a arte de brincar com o próprio corpo. Curitiba: Expoente, 1997.

FREITAS, Jorge Luiz de. **A prática pedagógica da disciplina de capoeira na educação superior e a sua contribuição para a formação do futuro docente**. 2006. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.

IPHAN registra capoeira como Patrimônio Cultural Brasileiro. **Folha on-line**. 2008. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2008/07/15/iphan-registra-capoeira-como-patrimonio-cultural-brasileiro/>>. Acesso em: 5 nov. 2012

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINHEIRO, Luiz Cláudio. **Câmara reconhece prática de capoeira como profissão**. 2008. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/agencia/noticias/129578.html>>. Acesso em: 5 nov. 2012

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

SANTOS, Aristeu Oliveira dos. **Capoeira: Arte-Luta Brasileira**. Cascavel, PR: Imprensa Oficial do Estado, 1993.

SILVA, Gladson de Oliveira; HEINE, Vinícius. **Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania**. São Paulo: Phorte, 2008.

SILVA, Gladison de Oliveira. **Do engenho a universidade**. São Paulo: Phorte, 2002.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A – PESQUISA

### UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

**Tema da Pesquisa: O INERESSE DOS ACADEMICOS FORMANDOS  
EDUCAÇÃO FISICA LICENCIATURA UNESC 2012/2, SOBRE A CAPOEIRA.**

**Marque com um X a (as) alternativa (s) escolhida (s)**

#### **CARACTERISTICAS PESSOAIS**

##### **A - Gênero**

- 1- ( ) - Feminino
- 2 - ( ) - Masculino

##### **B - Idade: \_\_\_\_\_**

##### **C - Qual a sua ocupação?**

- 1 - ( ) – Professor ACT de Educação Física
- 2 - ( ) - Estagiário de Educação Física
- 3 - ( ) - Servidor público
- 4 - ( ) - Empregado de empresa privada
- 5 - ( ) - Outros. Especifique: \_\_\_\_\_

#### **Interesse em relação a Capoeira**

##### **D – Você tem interesse em relação a capoeira?**

- 1 - ( ) - Sim
- 2 - ( ) - Não

##### **E – Se a resposta for não, referente a pergunta D. Por quê?**

- 1 - ( ) - Falta de conhecimento.
- 2 - ( ) - Preconceito.
- 3 - ( ) - Não gosto.
- 4 - ( ) - Violenta.
- 5 - ( ) - Pouco atrativa.
- 6 - ( ) - Outros. Quais? \_\_\_\_\_

##### **F – Se for sim, referente a pergunta D. Por que?**

- 1 - ( ) - Gosto de lutas.
- 2 - ( ) - Boa para a saúde.
- 3 - ( ) - Gosto da história da capoeira.
- 4 - ( ) - Uma luta não violenta.
- 5 - ( ) - Gosto da musica da Capoeira.
- 6 - ( ) - Muito atrativa.
- 7 - ( ) - Outros. Quais? \_\_\_\_\_

**G - Qual a percepção que você tem em relação a capoeira enquanto conteúdo da Educação Física?**

- 1 - ( ) - Importante
- 2 - ( ) - Não importante

**H – Você acha que o conteúdo capoeira deve ser utilizado em aulas de Educação Física?**

- 1 - ( ) - Sim
- 2 - ( ) - Não
- 3 - ( ) - Porque? \_\_\_\_\_

**Quanto a formação acadêmica:**

**Q - No início de sua graduação você tinha preconceito em relação a capoeira?**

- 1 - ( ) - Sim
- 2 - ( ) - Não

**R - Durante a graduação você teve interesse em trabalhar (atualmente se já trabalha na área, ou futuramente) com a capoeira em suas aulas?**

- 1 - ( ) - Sim
- 2 - ( ) - Não

**S - Você acha que a capoeira foi pouco valorizada como componente curricular na sua graduação?**

- 1 - ( ) - Sim
- 2 - ( ) - Não

**T – Porque ?**

- 1 - ( ) - Poucas aulas
- 2 - ( ) - Pouco material
- 3 - ( ) - Pouco interesse dos acadêmicos
- 4 - ( ) - outras. Especifique: \_\_\_\_\_

**U – Como você acha que o seu curso acadêmico influenciou no seu interesse em relação a Capoeira?**

- 1 - ( ) - Muito pouco
- 2 - ( ) - Pouco
- 3 - ( ) - Razoavelmente
- 4 - ( ) - Muito
- 5 - ( ) - outras. Especifique: \_\_\_\_\_

**Em relação ao conhecimento do acadêmico sobre o conteúdo capoeira.**

**I - Quanto a capoeira de maneira geral, para você o que ela representa?**

- 1 - ( ) - Luta
- 2 - ( ) - Religião
- 3 - ( ) - Briga
- 4 - ( ) - Vadiagem
- 5 - ( ) - Dança
- 6 - ( ) - Jogo

- 7 - ( ) - Não sei  
 8 - ( ) - Outros: \_\_\_\_\_

**J - Desses quais são ritmos da música de capoeira?**

- 1 - ( ) - Axé – embolado – terno de reis  
 2 - ( ) - São bento de cima – São bento de baixo - Cacumbi  
 3 - ( ) - São bento pequeno – São bento grande - Benguela  
 4 - ( ) - Maracatu – forró – sertanejo  
 7 - ( ) - Não sei  
 8 - ( ) - Outros: \_\_\_\_\_

**K - A capoeira foi criada pelos?**

- 1 - ( ) - Negros  
 2 - ( ) - Brancos  
 3 - ( ) - Não sei  
 4 - ( ) - Outros: \_\_\_\_\_

**L - Na capoeira o rabo de arraia é um?**

- 1 - ( ) - Instrumento Musical  
 2 - ( ) - Uma vestimenta  
 3 - ( ) - Golpe de ataque  
 4 - ( ) - Fundamento de defesa  
 5 - ( ) - Não sei  
 6 - ( ) - Outros: \_\_\_\_\_

**M - A esquivada na capoeira é um fundamento de ?**

- 1 - ( ) - Ataque  
 2 - ( ) - Defesa  
 3 - ( ) - Musica  
 3 - ( ) - Não sei  
 4 - ( ) - Outros: \_\_\_\_\_

**N - O Gunga é um?**

- 1 - ( ) - Fundamento de ataque  
 2 - ( ) - Fundamento de defesa  
 3 - ( ) - Vestimenta  
 4 - ( ) - Instrumento musical  
 5 - ( ) - Não sei  
 6 - ( ) - Outros: \_\_\_\_\_

**O - O Abada é um?**

- 1 - ( ) - Fundamento de ataque  
 2 - ( ) - Fundamento de defesa  
 3 - ( ) - Vestimenta  
 4 - ( ) - Instrumento musical  
 5 - ( ) - Não sei  
 6 - ( ) - Outros: \_\_\_\_\_

**P - A Capoeira esta inserida nos parâmetros curriculares nacionais?**

- 1 - ( ) - Sim



- 2 - ( ) - Não
- 3 - ( ) - Não sei

**Quanto a formação acadêmica:**

**Q - No início de sua graduação você tinha preconceito em relação a capoeira?**

- 1 - ( ) - Sim
- 2 - ( ) - Não

**R - Durante a graduação você teve interesse em trabalhar (atualmente se já trabalha na área, ou futuramente) com a capoeira em suas aulas?**

- 1 - ( ) - Sim
- 2 - ( ) - Não

**S - Você acha que a capoeira foi pouco valorizada como componente curricular na sua graduação?**

- 1 - ( ) - Sim
- 2 - ( ) - Não

**T – Porque ?**

- 1 - ( ) - Poucas aulas
- 2 - ( ) - Pouco material
- 3 - ( ) - Pouco interesse dos acadêmicos
- 4 - ( ) - outras. Especifique: \_\_\_\_\_

**U – Como você acha que o seu curso acadêmico influenciou no seu interesse em relação a Capoeira?**

- 1 - ( ) - Muito pouco
- 2 - ( ) - Pouco
- 3 - ( ) - Razoavelmente
- 4 - ( ) - Muito
- 5 - ( ) - outras. Especifique: \_\_\_\_\_